

Paciente do Dr. Juliano Moreira tratado em 1914

A presente observação, devemos-a ao prof. Juliano Moreira que muito gentilmente nos-a forneceu.

Histeria Mme. X..., achava-se gravemente doente, apresentando a seguinte sintomatologia : vômitos incoercíveis, estado vertiginoso intenso, anorexia absoluta, cefaléia, etc. Era o quadro clínico perfeito de tumor cerebral e um tal diagnóstico ainda mais se impunha pela presença de um « Wassermann positivo » no sangue.

No entanto o prof. Juliano Moreira, com a argúcia de psicanalista, desconfiou do caráter funcional da doença, e com muita paciência e muita habilidade, conseguiu pôr a descoberto a realidade.

Éis o fato : Mme. X... embarcára com seu marido para a Europa por motivo de tratamento de saúde. Ai chegados, Mme. X... teve de se recolher a um hospital com o fim de sofrer uma operação importante dos órgãos genitais. O marido, assim privado do convívio de sua esposa, resolveu tomar uma amante, fato este que depois de algum tempo chegou ao conhecimento de Mme. X... Esta, resolveu então, muito naturalmente, apressar a sua volta ao Rio de Janeiro para assim evitar os desgostos que lhe dava o marido infiel.

A sua rival havia entretanto recebido instruções para embarcar no paquete seguinte para a capital do Brazil, onde a esperaria o marido de Mme. X..., disposto a reatar os seus amôres ilegítimos.

O resultado funesto da aventura não se fez esperar ; um dia, ao passar de automovel por uma rua da cidade, ela viu, com horrível surpresa, o marido a conversar em uma esquina com uma mulher, precisamente a mesma que conhecera na Europa, e que tanta dor lhe causara.

Pôde-se imaginar então a intensidade do traumatismo ; teve apenas força para ordenar ao « chauffeur » que seguisse para casa. Ai chegando, recolheu-se ao leito, muito mal, tendo d'aí em diante apresentado os sintomas acima referidos.

O prof. Juliano Moreira estabeleceu o tratamento psicanalítico e a doente acha-se em via de cura.

O presente caso, no qual appareceu tambem a amaroze histerica, é verdadeiramente interessante e mostra o grande valor da psicanálise. De fato, se não fôsse a orientação freudiana do prof. Moreira, jamais ele poderia, com tanta rapidez e tanta segurança, desvendar a causa e a natureza do mal, mórmente em casos como este em que (esquecia-me dizê-lo) não ha nenhum antecedente historico.

Caso citado por Genserico Aragão de Souza Reis, in Os Psicopatas (a sexualidade dos neuróticos), Tese de Medicina, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1914, p. 104-106.

Juliano Moreira



Originário de Salvador, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, torna-se professor da cadeira de Doenças Nervosas, antes de completar seus estudos na Europa, entre 1899 e 1902. De retorno ao país, instala-se no Rio de Janeiro, ocupando o cargo de Diretor do Hospital Nacional de Alienados (1903-1930). Torna-se desde então uma das personalidades mais importantes da Psiquiatria brasileira, fundando e estruturando instituições e inúmeras publicações, além de colaborar para a elaboração da primeira Legislação Federal sobre a Assistência aos Alienados, em 1903.

Foi um dos primeiros psiquiatras a ter adotado o método psicanalítico no Brasil, já em 1914. Mais tarde, em junho de 1928, participa da fundação da Seção carioca da Sociedade Brasileira de Psicanálise, sendo eleito seu presidente.

Paciente do Dr. Franco da Rocha

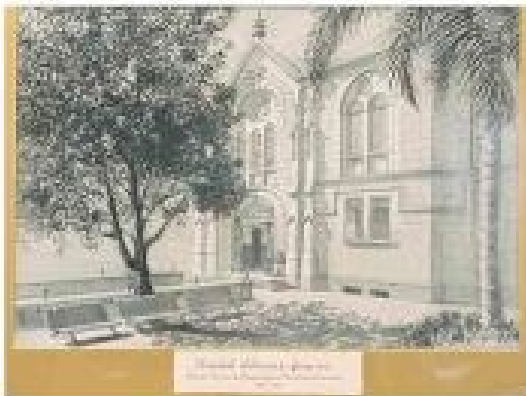
X. Brasileira, moça, solteira, com 25 annos de idade, de cor branca, era muito dada á leitura de romances. Sempre se fez notar por exquisitices de caracter e ideias estrambóticas. Isso, entretanto, não occasionava conflictos nem incompatibilidade no seio da familia, que a tolerava pacientemente, de onde não transpirava para o meio social. Um dia, porém, surgiu ella com o romance já completo e assustou a familia com a revelação descabellada de suas phantasias. O homem que todos tinham como seu pae, dizia ella, não era na realidade seu progenitor; era apenas irmão do verdadeiro progenitor; este morrera, dizia ainda, antes do nascimento da paciente, deixando-lhe uma bella fortuna de que os suppostos paes estavam a gozar. Como era natural, procuraram mostrar-lhe o absurdo dessa concepção phantastica; surgiu então o conflicto e, afinal sua internação num instituto apropriado. Foi ahi que ella me contou esse romance com imperturbavel seriedade e inabalavel convicção. Sua lucidez apparente era tão enganadora, que, antes de ser recolhida ao instituto, conseguira illudir um jornalista e o levára a dar levemente uma noticia muitissimo desagradavel ao velho pae da paciente.

A essa phantasia se juntavam outras, umas das quaes deu logar a um episodio de comedia, que não me é permitido relatar aqui. O lado erotico da delusão da enferma se revelára exactamente nesse episodio.

Ahi temos um caso que é impossivel se chegar a comprehender sem a explicação da phantasia infantil, fixada e desenvolvida mais tarde na vida do adulto.

Deve-se ao Prof. Freud a analyse psychologica de taes factos. E' um merito que lhe não pode ser negado.

Caso relatado no artigo "Os mythos e lendas na loucura" e publicado na Revista Brasileira de Psychanalyse, 1928, p. 31-2.



Paciente do Dr Julio Pires Porto-Carrero tratado em 1926

R... 40 anos, italiano, sapateiro. Reside no Brasil, desde os 2 anos de idade. Vive num perpetuo recalo indefinido; estado ansioso; emotividade fácil, ante factos sem importancia; imoderado no coito, com ejaculações precoces; tem varias amantes; pesadelos frequentes. Impulso irresistivel para o alcool; toma 2 a 4 garrafas de cerveja por dia e ás vezes, tambem, vinho; embriaga-se, systematicamente, aos domingos. Deseja deixar de beber, mas não o tem conseguido.

Associação livre: (...) Aos doze annos, levei um tiro de pólvora secca no membro, foi um susto medonho... O mais, aborrecimentos de familia, desgostos e medo. (Silencio). Perdi noites jogando, no outro dia, passava mal, dinheiro que perdi... (Silencio. Olha as mãos, esfrega-as; pigarro). Queria ficar bom do nervoso; os medicos, uns dizem que é abuso da copula, de tomar bebida. Desde criança sempre fui nervoso; de repente, me atacou mais.

(...)
De outra vez: "Eu tinha onze annos e fui assaltado por um cachorro, que quasi me dilacera; rasgou-me as roupas todas. Antes eu tivesse morrido e a mulher não saivesse do cachorro; o diabo é que o cachorro podia ter me castrado... Foi nesse tempo, eu teria dez para onze annos, brincava com outros meninos e em dollis tinha uma espingardinha carregada de pólvora secca... Eu botei meus orgãos para fora e disse: Atire aqui. Elle atirou. Eu senti uma dôr horrivel, pensei que estava castrado. Segurei com as duas mãos e corri como... chorando muito... crente de que já não era mais homem. Uma mulher que morava á beira da estrada me acudiu, eu contei chorando... nem podia falar. Ella me deu uma cuia cheia de agua e eu bebi, bebi, bebi... Se fôsse hoje era cerveja... mas eu senti um alívio, lembro-me bem; só então eu tive a coragem de coitar e vir que estava completo. A Mulher me levou, me tratou, me consolou e eu fui para casa"...

Sonho: "Senhor que tinha brigado com minha mulher e ella me dizia que eu bebia e não era mais homem para ella. Ella me mostrava uma garrafa de cerveja que eu tinha bebido, mas não era garrafa; era uma botija de genebra Fockink, dessa que quasi não tem gargalo. Nisto veio minha sogra; minha sogra é dada a felicidades e espirítismo. Ella veio apertar a briga e disse: Você não é mais homem, mesmo, é só jogando e bebendo. Eu vi minha sogra fazer uns passes e parecia que agora era uma escada muito comprida, com uma estrada comprida e eu cahia por ali abaixo... Acordei caçado"...

(...)
Entre as recordações de infancia, cumpre notar mais esta: "Eu era pequeno, tinha talvez meus oito, nove annos... Desde pequeno, fui muito levado, nessa questão de mulheres... Fazia muitas sem-vergonhices com as meninas, mas naturalmente não podia fazer nada. Uma vez, uma criada me apanhou e disse: Vou contar a teu pae, para elle te bater e te cortar isso! Eu pedi que não contasse, ella me disse muito desáforo"...

É evidentemente forte o "complexo de castração". Esta scena ultima e mais a do tiro de pólvora secca bastariam para determinar esse complexo. Ella se reforça na scena do cão que o assaltou e quasi o castra na luta do pae com a madrastra. Apparece claramente no sonho referido, até mesmo com a botija de genebra, sem gargalo. É curioso que, á despeito d'isso, o paciente seja homem de vida sexual activa e pae de varios filhos. A sua impotência se sublima na falta de iniciativa para a luta pela vida, o que o faz regredir de fabricante de calçado a remendão. Note-se que, á despeito da profissão, as maneiras, o trato, a illustração denotam um homem superior á sua classe. Para fugir a essa incapacidade para vencer na vida, recorre elle ao jogo e á bebida: com effeito, o pae fazia-o beber e jogar, dizendo-lhe que assim era preciso, para ser homem. Pôde approximar-se da sua impulsão para o alcool e volúpia com que elle conta ter bebido aquella grande cuia d'agua, depois do tiro de pólvora secca; foi depois d'essa cuia d'agua (agora seria cerveja) dizla elle) que elle sentiu alívio e a certeza de não estar castrado e recebeu os carinhos da mulher que o soccorreu, inclusive o manuseamento do penis para os curativos da queimadura!

R... deixou de jogar; deixou de embriagar-se aos domingos; não sente impulsão para o alcool; bebe, ás vezes, quando ha oportunidade; já tomou auxílios para a sua officina. E' de esperar que triumphe na vida, pois já não teme as fitas trágicas, nem as noticiolas sensacionais.

Caso Febronio (1927)



Primeiro interno do Manicômio Judiciário Heltor Carrilho, no Rio de Janeiro, Febrônio teve seu laudo pericial elaborado pelo Drs. Leonídio Ribeiro e Murilo de Campos, « à luz da psicanálise » e diagnosticado como « nevrose obsessional com impulsões sádicas ».



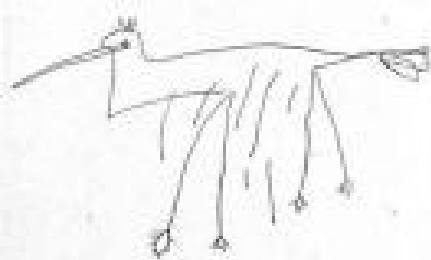
Murilo de Campos. Livre docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e chefe da Clínica Psiquiátrica do Hospital Central do Exército e membro fundador da Seção cariosa da Sociedade Brasileira de Psicanálise, em junho de 1938.

Leonidio Ribeiro, Discípulo de Afrânio Peixoto, renomado Professor de Medicina Legal da Faculdade Fluminense de Medicina e autor de diversos livros de Medicina Legal.

«O Caso Petronio» foi apresentado em Conferência do Dr. Leonido Ribeiro na Sociedade de Medicina Legal e Criminalologia de São Paulo, em 14 de outubro de 1927 e publicado dois meses depois.

Ele apoi, com muito
fervor, defendeu a ideia
de dedicar a vida
de criança aos idosos,
inclusive a quem se portava
de mau feitio. Depois, explicou:

“Nos paginas seguintes, o “*Ateneu Semestral*” dá um testemunho da realidade da sua cidade, no mesmo tempo que mostra os gostados do observador. Assim no pag. 131, “... de uma caridade de um acto compassivo, o Santo Testamento dá o Grande apogeu entre os divinos de uma ilha (reflexão) e o mundo em Colônia Corcovado da Boa Esperança, o mundo



En segundo lugar, el hecho de que los países de la zona del Caribe no han alcanzado los niveles de desarrollo de los países de América Latina, puede deberse a una serie de factores, entre los que se encuentran:

ajaz Ghelmez, o fundador de uma verdadeira vila que abrigava
dozados que dormiam sob o céu e dia a noite as crianças
compartilhavam suas histórias de guerra.

A pag. 14: "...da a natureza bel de um azul-perfeto, a Santa Tábua-magica Orlante encerra a corajosa do maravilhoso Orlante".

A pag. 28: "... Insieme sotto un fiorente male infelice, a carmine insignificante che vede la prima ...) mentre dei margini antichi, qual è solo ottenuto in mystica ispirazione che è il canone: a via da morte è vide prophezie?"

[illegible]

Palmer's List of Names
 Bragg, Art. Longmont, Laramie

1000

Atual de literatura psicológica sobre o tema: "A influência da cultura na formação da personalidade". Tema de 15 minutos para o apresentador, a seguir, a discussão dos "psicólogos", sobre o mesmo assunto. "Apresentador, 15 min."

[illegible]

Plus encore, l'absence de données sur les besoins réels des habitants, secondairement, les besoins réels ne font pas toujours consensus.

[illegible]

Trechos do livro publicado por Febrônio em 1936 e comentado por Leonildo Ribeiro